

Desocupação das casas preocupa ex-funcionários da rede ferroviária

Rosângela Oliveira



Ex-funcionários querem negociar a desocupação das casas

A necessidade de desocupação das cinco casas de propriedade da Rede Ferroviária Paulista, na Avenida Tiradentes, para viabilizar uma das etapas do Oprojeto de recuperação e revitalização da estação, anunciado sexta-feira pela Fundação Romi, está preocupando as famílias de ex-funcionários aposentados da companhia que moram ali há mais de 20 anos. Com ações trabalhistas já ganha na Justiça, eles esperavam que a Rede Ferroviária cedesse a casa definitivamente para eles. A Fundação Romi está fazendo um levantamento social de cada família e vai conversar e indenizar a cada uma, como informou na sexta-feira.

O aposentado Antonio Camargo, o Toninho Garapeiro, trabalhou na rede ferroviária por vários anos como manobrista, serviços gerais e segurança patrimonial e mora há 32 anos na casa nº 2. Sua vizinha, Eunice Ramos Pinheiro, viúva do telegrafista da companhia ferroviária, é a mais antiga moradora e está ali há 30 anos e o ex-maquinista João José da Silva mora com a família na casa nº 4 há 25 anos. "Esperávamos que a rede ferroviária passasse os imóveis para nós, a exemplo do que fez em outras cidades ou oferecesse para que pudéssemos comprar. Em vários lugares ela cedeu o imóvel para os ex-fun-

cionários e em outros casos deu um imóvel no valor daquele", contou Antonio. Segundo os ex-funcionários eles tem a receber da empresa dívidas de ações referentes a horas extras, insalubridade e abono salarial. Também possuem uma garantia de permanência na casa por tempo indeterminado. Eles ressaltam que não são contra o projeto de recuperação e revitalização, mas sim contra a possibilidade de terem que sair em curso prazo. "O projeto vai beneficiar a comunidade principalmente aos adolescentes e não somos contra. O que a gente contesta é a retirada repentina nossa da casa", disseram. Eles têm ex-

pectativa de uma negociação justa que permite a aquisição de um imóvel e vão procurar seus direitos. Disseram ainda que não vão permitir que seja colocado tapume na frente das casas, como foi anunciado por um representante da Fundação Romi. As duas casas de esquina, nº 1 e nº 5, são ocupadas por famílias que invadiram o imóvel há alguns anos. Segundo Luis Alberto Fernandes, que mora e trabalha com sucatas na casa 1, foi dado prazo até o fim do mês para que deixem o local. A casa 5 é ocupada por três famílias (15 pessoas) e eles deverão receber uma indenização para sair do imóvel.